

Dívida interna e externa

(em Cr\$ trilhões de 31/3/92)

Discriminação	Set/91	Dez/91	Jân/92	Fev/92	Mar/92	Taxa mensal média de variação (%)
Dívida total	167,28	165,37	167,47	165,85	168,64	0,14
Dívida interna	53,35	52,99	60,34	63,47	71,43	4,98
Mobiliária	17,77	22,82	32,38	37,33	46,59	17,43
NCz\$	26,57	19,33	16,89	14,82	12,87	-11,38
RER	0,99	2,51	1,88	2,25	2,57	17,23
Outras	8,02	8,33	9,19	9,07	9,40	2,68
Dívida externa (líquida)	113,93	112,38	107,13	102,38	97,21	-2,61

Mercadante discorda

BRASÍLIA — O economista e deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) analisou o documento do Banco Central e classifica as previsões sobre a dívida interna como otimistas e pouco consistentes. Na sua avaliação, o custo dos juros será próximo de 9% do PIB, cerca de US\$ 36 bilhões, praticamente o dobro do valor previsto no estudo.

“Não vejo possibilidade de os juros reais ficarem abaixo de 30% ao ano, pela necessidade de manter uma situação cambial estável”, avalia Mercadante. Ou seja, o governo precisa pagar o serviço da dívida externa e, para isso, deve manter um nível de reservas adequado, que depende diretamente de juros atraentes para atrair capital externo e evitar evasões.

O estudo do BC não aponta a taxa de juros projetada para o ano e tampouco a inflação, mas a previsão de

que em oito meses serão gastos apenas US\$ 1,7 bilhão a mais do que o total dispendido de janeiro a abril indica redução desses componentes. “No segundo semestre, com entressafra agrícola, a tendência da inflação é se complicar e dificilmente chegaremos aos 2% ao mês previstos no programa”, afirma o deputado.

Outra inconsistência apontada por Mercadante é que o estudo do BC concentra sua avaliação no aumento da dívida mobiliária federal. “Não se analisa as aplicações no FAF, que é constituído de títulos e depósitos no BC, e a dívida dos estados e municípios que não está sendo paga.”

Apesar dessa avaliação, Mercadante acha que a situação poderá melhorar se o governo conseguir aprimorar os resultados do superávit primário.